

INDICAÇÕES

CARLOS GIANNAZI 1238/2021 Indica ao Sr. Governador as providências para assegurar o pleno e efetivo funcionamento do Hospital das Clínicas de Bauru - HCB, criado pelo Decreto nº 63.589, de 06/07/2018, disponibilizando recursos orçamentários e administrativos para garantir a disponibilidade de atendimento à população e para atividades de hospital-escola para o ensino e o treinamento de cursos de graduação e pós graduação nas áreas relacionadas com as ciências da saúde da Universidade de São Paulo - USP, na região de Bauru.

CEZAR 1241/2021 Indica ao Sr. Governador a inclusão como grupo prioritário os motoristas e cobradores de ônibus do Estado de São Paulo, para a vacinação da Covid-19.

DOUGLAS GARCIA 1242/2021 Indica ao Sr. Governador a realização de estudos e adoção das providências necessárias para o envio de 05 (cinco) equipamentos de diálise de leito de UTI para a Cidade de Arujá.

DRA. DAMARIS MOURA 1243/2021

Indica ao Sr. Governador a liberação de uma ambulância para o Município de Guarantã.

MARCIO NAKASHIMA 1237/2021

Indica ao Sr. Governador a adoção de urgentes providências no sentido de locar os veículos e utilizar a mão de obra dos trabalhadores do setor de Transporte Escolar, desfogando o sistema de transporte público atual e reduzindo os riscos para a disseminação da Covid-19 entre os usuários.

1244/2021

Indica ao Sr. Governador a liberação de recursos para imediata aquisição dos denominados "kits intubação" em prol das UTIs existentes nas unidades de saúde do município de Lençóis Paulistas, compostos de bloqueadores neuromusculares, sedativos e outros medicamentos utilizados em terapia intensiva e essenciais a uma intubação humanizada e segura de pacientes.

SARGENTO NERI 1239/2021

Indica ao Sr. Governador a liberação de recursos para aquisição de um caminhão carroceira para o município de Santa Ernestina.

1240/2021 Indica ao Sr. Governador a liberação de recursos para a área Saúde para compra de anestésicos e tranquilizantes para Santa Casa do município de Araçatuba.

DESPACHOS

DESPACHO DE JUNTADA
PL Nº 128/2021
Junte-se o Projeto de lei nº 128/2021 ao Projeto de lei nº 108/2021, nos termos do artigo 179, do Regimento Interno.
G. P., em 18/3/2021.
a) CARLÃO PIGNATARI – Presidente

DESPACHO DE JUNTADA
PL Nº 154/2021
Junte-se o Projeto de lei nº 154/2021 ao Projeto de lei nº 108/2021, ao qual se encontram anexados os Projetos de lei nºs 128/2021 e 136/2021, nos termos do artigo 179, do Regimento Interno.
G. P., em 29/3/2021.
a) CARLÃO PIGNATARI – Presidente

DESPACHO DE ARQUIVAMENTO
MOÇÃO Nº 88/2020
Arquive-se a Moção nº 88, de 2020, em virtude da perda superveniente do objeto.
G.P., em 22/3/2021.
a) CARLÃO PIGNATARI - Presidente

Debates

23 DE MARÇO DE 2021

1ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA EM AMBIENTE VIRTUAL

Presidência: CARLÃO PIGNATARI e REINALDO ALGUZ

RESUMO

ORDEM DO DIA
1 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Abre a sessão. Explica que foi encaminhada para os e-mails dos deputados uma senha provisória do aplicativo Vota Alesp. Pede que os mesmos cadastrem uma nova senha, para que as votações sejam mais rápidas. Coloca em discussão requerimento, da deputada Professora Bebel Lula, de urgência ao PL 108/21.
2 - TEONILIO BARBA LULA
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
3 - EMÍDIO LULA DE SOUZA
Para questão de ordem, esclarece que a questão de ordem não é sobre o tema em discussão. Questiona o presidente Carlão Pignatari sobre o procedimento para formular a mesma.
4 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Pede que o deputado faça uma síntese da questão de ordem e em seguida, envie a mesma por e-mail.
5 - EMÍDIO LULA DE SOUZA
Informa que a questão de ordem trata do julgamento do deputado Fernando Cury, em relação ao caso relacionado à deputada Isa Penna. Lembra que, após o resultado do Conselho de Ética, a Mesa deverá apresentar um projeto de resolução. Questiona qual é o procedimento a ser adotado após esta decisão, qual tramitação será seguida e qual é o quórum de deliberação da propositura.
6 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Informa que responderá a questão de ordem em momento oportuno.
7 - CARLOS GIANNAZI
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
8 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Esclarece que, apesar de ser um direito de cada deputado falar por 15 minutos, caso todos os 14 inscritos utilizem o seu tempo completo, não será possível votar as urgências hoje. Afirma que, caso não sejam votados os requerimentos de urgência, não será possível fazer o congresso de comissões amanhã.
9 - PROFESSORA BEBEL LULA
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
10 - REINALDO ALGUZ
Assume a Presidência.
11 - DR. JORGE LULA DO CARMO
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
12 - TENENTE NASCIMENTO
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
13 - PAULO LULA FIORILO
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
14 - BARROS MUNHOZ
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.

15 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Assume a Presidência.
16 - JANAINA PASCHOAL
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
17 - DOUGLAS GARCIA
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
18 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Informa ao deputado Douglas Garcia que o tema foi discutido ontem na reunião do colégio de líderes, da qual ele não participou.
19 - EMÍDIO LULA DE SOUZA
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
20 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Informa que tem ainda seis deputados para discutir o projeto e que a votação não será encerrada hoje. Esclarece que será convocada outra sessão extraordinária amanhã, às 10 horas.
21 - PATRICIA BEZERRA
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
22 - VINÍCIUS CAMARINHA
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
23 - GILMACI SANTOS
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
24 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Convoca os Srs. Deputados para uma sessão extraordinária, a realizar-se dia 24/03, às 10 horas.
25 - ALTAIR MORAES
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
26 - SERGIO VICTOR
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
27 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Lembra a realização da próxima sessão extraordinária em ambiente virtual, a ter início 24/03 às 10 horas. Encerra a sessão.
* * *
- Abre a sessão o Sr. Carlão Pignatari.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Está ouvindo, Gilmaci? Então, para a gente fazer um teste. Infelizmente, nós temos 20 deputados, e faltam quatro deputados para se conectarem aínda.
* * *
- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Abertura de sessão em ambiente virtual. Havendo o número regimental de Srs. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior e declara aberta a 1ª Sessão Extraordinária em Ambiente Virtual.

A todos os deputados, apenamos um lembrete. Foram encaminhados para o e-mail institucional de todos os deputados uma senha provisória do “Vota Alesp”. Os deputados precisam acessar com a senha provisória e cadastrar a nova senha, e, com isso, nossas votações serão, se Deus quiser, mais rápidas.

Item 1 - Discussões e votação do requerimento de autoria da deputada Professora Bebel. Propõe que seja dada tramitação em regime de urgência ao PL nº 108, de 2021, que autoriza o Poder Executivo a adquirir imunizantes contra a Covid-19, quando não ofertados de maneira suficiente pelo Plano Nacional de Imunização.

Em discussão. As Sras. Deputadas e Srs. Deputados que tem interesse em discutir a matéria, queiram inscrever-se a partir deste momento no chat. Giannazi, se inscreve, porque você se inscreveu antes.

Para falar, o deputado Teonilio Barba. Por favor, Giannazi.
Aí, deu. Está com a palavra o deputado Teonílio Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, presidente Carlão Pignatari. Boa tarde, Sras. Deputadas e Srs. Deputados. Primeiro, eu acho que o tema é um tema de grande relevância, frente ao momento que nós estamos passando, de ter batido hoje 1.021 mortes.

Hoje, não, ontem. Tudo bem que tem aí uma sobra do final de semana, sábado e domingo, mas bateu em 1.021 mortes no estado de São Paulo. Essas 1.021 mortes, se nós voltarmos até o final do ano passado, são maiores do que a média nacional que havia acontecido no Brasil, algo em torno de 859, 900, 950, até passar da casa das mil mortes.

Então, apresentar um projeto, igual apresentaram, e reque-rida a urgência da votação pela nossa líder, Professora Bebel... É um projeto importante, que eu espero que ele seja tratado com a relevância que merece, e a gente não tentar desconfigurar o projeto, já que trata-se de um projeto que trata de uma questão de imunização da população do estado de São Paulo.

É importante, Presidente Carlão Pignatari, que, neste momento, a Assembleia de São Paulo dê um passo nessa direção de construir essa alternativa, de um imunizante autorizado aqui pela Assembleia Legislativa. Eu não vou usar meu tempo todo, Carlão, até para ajudar no processo. Então, em relação ao projeto, o que eu queria dizer era isso.

Para encerrar minha fala, eu, primeiro, deputado Carlão Pignatari, que agora é o novo presidente, os ex-líderes de banca-da, os atuais líderes... Porque eu estive presente por dois anos aí na liderança. A partir de ontem a nossa querida Professora Bebel é a líder da bancada do Partido dos Trabalhadores.

Tenho uma pendência aínda para acertar com o PSOL e com o PCdoB, da liderança da Minoría, que estamos tratando neste momento, entre PT, PSOL e PCdoB. Então, eu quero aproveitar, Carlão, para, neste momento, agradecer a todos os líderes de cada bancada.

Seja líder homem, seja líder mulher, com quem nós trata-mos durante esses dois anos, e pedir para que vocês ditem com o mesmo carinho a Professora Bebel, como vocês sempre me trataram. Com respeito, debatendo as divergências, quando for necessário.

Agradecer as novas amizades que nós construímos aí, deputado Douglas Garcia, deputado Gil Diniz, deputado Agente Danilo Balas. Todos referência aqui a uma bancada que eu tenho mais de enfrentamento com o PT, a deputado Janaina, que são aí além da bancada do PSDB.

Com a bancada do governo, nós tivemos enfrentamento grande e profundo, alguns dos momentos de embates mais duros nesta Assembleia. Teve momento que foi tiro, porrada e bomba, que foi a questão da votação da Previdência.

Foi tiro, porrada e bomba. O 899, os precatórios, não foi tiro, porrada e bomba, mas foi uma coisa parecida. O 529 foi a mesma coisa. O 19, tratado de maneira diferente pelo PT, pelo PSOL, mas também teve bastante momentos de conflito.

Mas eu quero, na verdade, agradecer e anunciar a nossa líder, eleita pela nossa bancada, a professora Bebel. E, assim que a gente resolver a questão da liderança da Minoría, também poder anunciar aí a liderança da Minoría. Muito obrigado pelo respeito a todos os deputados e deputadas.

Patrícia Bezerra, bem-vinda. Eu fui deputado junto com o Carlos Bezerra, um defensor aí dos Direitos Humanos. Eu estou tendo a honra de conhecê-la agora. Eu fui vereador com você, já me conhece, mas eu não lhe conhecia.

Então, seja bem-vinda, você é novos deputados que assu-miram, o Murilo e o Giriboni, que foi deputado junto comigo. Então, quero me colocar à disposição de todos aí. Obrigado, Carlão. É só isso.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Obrigá-do, deputado Barba. Tem uma questão de ordem do deputado Emídio de Souza.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT – Presidente, me ouviu? Presidente Carlão, está me ouvindo?

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Estou ouvindo bem.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Então, tá. Eu queria formular uma questão de ordem, presidente. Na verdade, é uma questão de ordem escrita, e que não é sobre o tema que está em discussão neste momento, mas a prática na Assembleia é que tem que ser apresentado em sessão.

Como é que eu faço nessa questão agora? Porque, normal-mente, se lê. Eu não quero ler ela inteira, mas pelo menos dizer do que se trata. E protocolo na Presidência depois? É isso?

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pode fazer a questão de ordem se você quiser fazer agora, deputado Emídio, e pode encaminhar por e-mail para a Secretaria Geral Parlamentar.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Presidente, eu preciso ler ela inteira, ou quer que eu leia só o objeto?

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pode fazer uma síntese. Depois você envia a questão de ordem inte-i-ra, por favor.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Presidente, essa questão de ordem trata de um tema que tem chamado a atenção da opinião pública, que foi o recente julgamento no Conselho de Ética do deputado Fernan-do Cury, naquela acusação formulada pela deputada Isa Penna.

O resultado no Conselho de Ética já saiu, aquela punição de 119 dias, e agora a Mesa terá que apresentar um projeto de resolução sobre essa questão. A minha questão de ordem é sobre isso, como será?

Basicamente, Presidente, o tema é esse, e o que eu vou per-guntar é o seguinte: qual o procedimento a ser adotado após a decisão do Conselho de Ética para aplicação da penalidade?

Segunda questão. Sendo um projeto de resolução uma propositura prevista no Art. 133 e no Art. 145, para a imposição da penalidade, ele seguirá a tramitação ordinária, nos termos do 143, com previsão de alteração por emendas apresentadas ao longo da tramitação?

Como será a tramitação da referida propositura, e para quais comissões permanentes ela será distribuída? Qual o rito da discussão da propositura em plenário - discussão, encami-nhamento de votação -, bem como qual o roteiro de votação no Plenário?

Por fim, qual órgão de deliberação da propositura em ques-tão de aplicação da penalidade? E, caso o quórum de votação não seja obtido, se a votação ficará adiada, nos moldes das demais proposituras. É essa a questão de ordem que eu tenho para formular, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Esta Presidência recebe a questão de ordem, e oportunamente fará a resposta. Com a palavra o deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Depu-tados, telespectador da TV Assembleia, nós estamos vivendo um momento muito difícil no Brasil, no mundo, mas, sobretudo aqui em São Paulo também.

Ontem nós tivemos mais de mil pessoas mortas por conta do coronavírus. Eu digo que essas mortes poderiam ter sido evitadas se, no ano passado, em São Paulo, aqui no Estado, o governador Doria tivesse tomado as medidas necessárias, antes das eleições, quando o próprio centro de contingência já tinha feito alertas, os especialistas.

Os cientistas já estavam colocando a necessidade de políti-cas públicas de restrições, mas o governo não ouviu. O governo atendeu aos seus próprios interesses eleitorais e políticos, atendeu os interesses da Fiesp, da associação comercial, os interesses econômicos, do lucro.

E aí, deu no que deu. E agora nós temos um governo total-mente fraco, covarde, que não toma as decisões necessárias. Tanto é que nós estamos vivendo um grande caos aqui na Grande São Paulo e na Baixada Santista. Cada prefeito está tomando uma decisão diferente do outro, porque o governador Doria não tem coragem de tomar decisões.

Ele está pensando só lá na frente, na eleição, não quer desgaste. Está colocando agora o Rodrigo Garcia para dar as entrevistas. Não quer desgaste. E, com isso, nós vivemos o caos. Estamos realmente à deriva.

Por isso que a Assembleia Legislativa tem que ser protago-nista. É muito importante, neste momento, fazer o debate sobre a vacina. A vacina é algo fundamental. Vacina já, e a Assem-bleia Legislativa vai entrar nesse debate agora, com a aprova-ção do projeto do Paulo Fiorilo que é um projeto importante.

Parece que outros projetos tramitam também. Haverá o apensamento, haverá aí a unificação desses projetos em torno do projeto do Paulo Fiorilo. Acho importante isso, uma composi-ção, com todas as contribuições significativas para a construção de uma proposta importante, no sentido de garantir mais vaci-nas para o estado de São Paulo.

Logicamente que nós vamos acompanhar esse debate, já manifestando a nossa posição contrária a qualquer tentativa de incluir compra de vacina pela iniciativa privada, porque isso vai atacar, vai afrontar os princípios basilares do Sistema Único de Saúde. Nós não podemos aceitar. O Brasil tem um plano de imunização. Nós temos uma construção coletiva, que foi incor-porada na legislação, inclusive federal.

Agora, autorizar a compra pela iniciativa privada, já come-a a haver aí um desvio, que pode prejudicar imensamente o que nós construímos, e é um exemplo para o mundo, que é esse arcabouço jurídico, o Sistema Único de Saúde, que só não funciona melhor porque é um sistema subfinanciado, principal-mente por conta da PEC do teto de gastos, a Emenda nº 95, que estrangula ainda mais o Sistema Único de Saúde.

Também não vamos aceitar, em hipótese alguma, a intro-dução, nesse projeto de lei do Paulo Fiorilo de propostas... Eu ouvi falar que parece que tem proposta sendo ventilada, quero crer que não, de Kit-Covid. Isso aí é um absurdo total.

Nada de negacionismo aqui em São Paulo. A gente tem que fazer resistência contra qualquer proposta negacionista, em relação a Kit-Covid. Isso já está superado, o mundo inteiro já baniu essa ideia. Então, em relação ao projeto que nós vamos debater, é isso que eu gostaria de colocar. E votar os outros projetos.

Então, é vacina já, o projeto de renda emergencial. O governo está resgatando um projeto, repaginando um projeto de 1999, que será debatido agora, mas o que nós precisamos é de renda emergencial, com um valor significativo.

Isso é fundamental. Vacinação já, e a renda emergencial, para uma pessoa sobreviver, para uma família sobreviver duran-te essa turbulência que nós estamos atravessando.

Então, esse projeto tem que ser aperfeiçoado. Eu apresentei uma emenda muito importante, que vai aperfeiçoar muito esse projeto, no sentido de garantir a sobrevivência de famílias no estado de São Paulo, para atravessar o isolamento social e as restrições na circulação do estado de São Paulo.

Vacina já, renda emergencial. Isso é fundamental. E a ques-tão que a gente tem que discutir, da circulação, porque enquan-to a gente não resolve isso, enquanto não chega a vacina, o estado tem que tomar providências, de uma forma organizada e coordenada, mas sempre com o auxílio emergencial.

Sem auxílio emergencial, é impossível impor restrições na circulação para a maioria da população, que é pobre, que não tem condições econômicas. Nós ficamos em uma situação extremamente difícil aqui no estado de São Paulo.

Faço um apelo ainda, no sentido de que a Assembleia Legislativa faça esse debate, seja protagonista. Se nós pos-samos votar projetos todos os dias, em todas as semanas. Que Assembleia Legislativa continue funcionando, mesmo que remotamente, como nós estamos fazendo. Ela não pode parar. É o Poder Legislativo. É um Poder importante, que tem que dar a sua contribuição. E que a gente continue votando também os projetos dos deputados.

Temos aí vários projetos que estão paralisados, e que devem voltar à pauta, como, por exemplo, o nosso PL nº 22, que acaba com o confisco dos aposentados e pensionistas, porque nós temos 400 mil pessoas, aposentados e pensionistas do estado de São Paulo, passando fome, passando necessidade, e essas pessoas não terão acesso ao auxílio emergencial, e foram confiscadas.

Estão com dificuldade de comprar o remédio, de comprar o alimento, de sustentar as suas famílias, de pagar um médico, de fazer fisioterapia. Enfim, as pessoas estão vivendo um processo extremamente difícil de sobrevivência, e de acesso à Saúde, aos remédios e à alimentação.

Nós temos uma dívida. A Assembleia Legislativa tem que fazer uma reparação em relação aos aposentados e pensionis-tas, porque ela autorizou, ela aprovou a famigerada reforma da Previdência, que abriu espaço para esse tipo de confisco aqui no nosso Estado.

Então, faço um apelo para que o nosso PDL, que já foi aprovado no Congresso de Comissões, com parecer favorável, entrou em votação e foi retirado, por conta de uma emenda aglutinativa... Que essa emenda seja... O projeto já está apro-vado, o PDL.

Agora, a emenda que tem que ser aprovada ou não, em um congresso de comissões ou nas comissões, e que o projeto volte para onde ele estava, para o processo de votação, porqe esse era o acordo feito anteriormente, no final do ano passado. Então faço este apelo.

E, por fim, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, quero também dizer que nós temos que reabrir no estado de São Paulo os leitos fechados, nós temos muitos leitos fechados no estado de São Paulo.

O Guilherme Boulos acionou o Ministério Público e denun-ciou o fechamento de 392 leitos fechados em hospitais, só em três que ele citou aqui: do Mandaqui, de Heliópolis e do Emílio Ribas, que está totalmente sucateado, abandonado pelo governo, que é um instituto de ponta, de reconhecimento internacional.

Mas eu acrescento ainda que nós temos 200 leitos no Hos-pital das Clínicas de Bauru, hospital universitário da faculdade de medicina, estão lá os leitos fechados prontos, mas o governo não investe.

O governo tem que devolver para o orçamento do SUS, da Saúde do estado de São Paulo, aqueles 600 milhões que ele retirou no final do ano passado no orçamento para 2021.

Infelizmente a Assembleia Legislativa de São Paulo votou uma peça orçamentária que retirou... Ele queria retirar 800 milhões, mas aí fizemos oposição e ele retirou 600 milhões, mas esse dinheiro, 600 milhões, está fazendo falta para a Saúde Pública do estado de São Paulo para criar novos leitos, para reabrir os leitos fechados - 392 só em três hospitais, tem muito mais.

O governador tem que chamar os aprovados em concursos.

Tem concurso na área de enfermagem, para médicos, para fisioterapeutas, concursos do lamspe que não há chamada em vários hospitais. No Heliópolis, não há chamada dos aprovados, em todos esses hospitais estaduais nós temos concursos e o governo não está chamando.

O que o governo faz? Ao invés de chamar os aprovados nos concursos públicos da área da Saúde, porque nós agora precisamos dos equipamentos dos leitos, mas precisamos de profissionais da Saúde, o governo não está chamando. O que o governo está fazendo? O governo está fazendo um apelo.

Recentemente o secretário da Saúde fez um apelo para que profissionais da Saúde sejam voluntários para ajudar na crise da Covid, para ajudar nos hospitais. Tem que chamar os aprovados nos concursos públicos, sobretudo de enfermagem, de enfermeiro, está aí parado o concurso; várias pessoas foram aprovadas, foram inclusive chamadas, mas não tomam posse, o governo paralisou a chamada desses profissionais.

É um crime, gente, com mil pessoas morrendo por dia no estado de São Paulo, isso é um genocídio aqui também, geno-cídio que vem da política praticada pelo Bolsonaro e um outro genocídio praticado aqui em São Paulo também pela política praticada pelo governo Doria e pelo Bruno Covas na capital também, porque as nossas escolas foram reabertas e isso aumentou a contaminação, nós sabemos.

Quantos professores morreram, servidores do quadro de apoio escolar, gestores, e estão morrendo, porque os dois gover-nos estão mantendo as escolas abertas e empurrando os ser-vidores do quadro de apoio escolar, os gestores, para a morte.

Estão indo na escola fazer o quê? Não tem nada, tem que fechar a escola. Só aqui em São Paulo são quase 20 mil, fora a rede municipal, quase 20 mil pessoas, servidores, se movimen-tando, circulando todos os dias para irem às escolas da rede municipal, para quê?

Para nada, o trabalho pode ser feito remotamente. Essas pessoas estão morrendo, sendo contaminadas. Então, é a necro-política aqui também do PSDB; Bolsonaro faz a dele e o PSDB faz a outra aqui no estado de São Paulo e na nossa cidade.

Então, quero fazer uma exigência que tanto o secretário da Educação estadual quanto o da Prefeitura de São Paulo, Padula e o Rossieli Weintraub, que eles liberem os profissionais da Edu-cação de irem às escolas nesse momento de crise.

É um absurdo total, mil pessoas estão morrendo por dia no estado de São Paulo, o estado de São Paulo virou o epicentro da crise na América Latina, talvez no mundo. O Brasil é a grande ameaça global, uma vergonha internacional, o mundo inteiro está com medo do Brasil.

O Brasil já está contaminando outros países aqui, o Paraguai está reclamando, a Argentina, o Uruguai, a cepa de Manaus já chegou lá nesses países, e o estado de São Paulo é o estado que tem mais gente morrendo.

Então, as políticas do PSDB estão sem efeito aqui em São Paulo. Você tem colapso na Saúde, falta de remédio, de oxigê-nio, em São Paulo, o estado mais rico da federação.

As pessoas estão morrendo no estado de São Paulo sem remédios, estão na fila de espera das UTIs, as pessoas estão morrendo sufocadas, já tem denúncias de falta de oxigênio, tem crise no sistema funerário, está difícil enterrar as pessoas, não tem lugar, demora, tem fila para fazer atestado de óbito em cartório.

Então, é colapso da Saúde e colapso no sistema funerário, principalmente aqui na grande São Paulo, no interior e muitas cidades também, então tem que reabrir os leitos fechados ime-diatamente, reabrir hospitais fechados no estado de São Paulo, contratar, chamar os aprovados em todos os concursos da área da Saúde em todos os hospitais, principalmente do lamspe, que já também entrou em colapso, não tem mais vaga na UTI, não tem mais nada, está um caos porque não tem investimento.

Então, repito, tem que chamar os aprovados nos concursos da área da Saúde. Era isso, muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Para falar, para discutir, deputada Professora Bebel. Apenas um lembrete que é um direito de todos os deputados de falarem 15 minutos, nós temos até agora 14 deputados inscritos.

Então, já encerrará a nossa sessão aqui às 17 horas, com todos falando os 15 minutos, que é um direito dos deputados.

De maneira alguma eu quero cecear o direito do deputado a falar, mas nós não conseguiremos votar a urgência hoje e consequentemente não conseguiremos fazer o Congresso de Comissões amanhã.

Com a palavra, a deputada Professora Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente. Boa tarde, colegas depu-tados e deputadas, enfim, todos os que estiveram e estão conosco esses dois anos.

Aproveito para cumprimentar a deputada Patrícia Bezerra, que ora substitui o deputado Cauê Macris. Não que a gente é contra os homens, sempre digo que a gente caminha junto e